

## Tudo de novo

## OUTRA VEZ!

LÍGIA MARIA LOPES  
DA EQUIPE DO CORREIO

Entrada ano, sai ano, e as emoções do primeiro dia de aula permanecem. Reencontrar os amigos, usar o material novinho, adaptar-se àquele professor recém-chegado, preparar-se para aprender conteúdos inéditos. São tantas as novidades que sentimentos como insegurança e ansiedade acabam, naturalmente, fazendo parte dos discursos de alunos e professores no primeiro dia de aula.

Em Giulia Campos Fernandes, de 7 anos, não foi diferente. Depois de passar três anos com a turminha da educação infantil de uma pequena escola da Asa Sul, chegou a vez de ela fazer um voo solo. Por decisão da mãe, Gislaine Fernandes, a menina foi para uma escola maior. Como não poderia deixar de ser, antes do primeiro dia, Giulia sentiu o peso da ansiedade. "Eu estava com medo de não ter nenhum amigo. Foi um pouco difícil, mas deu certo", desabafa a garota. Três dias depois, ela conheceu a alegria de conquistar a primeira amiga. "Hoje sei que posso me aproximar de gente que não conheço", comenta a menina.

Agora Giulia se prepara para encarar mais um primeiro dia de aula. É tamanha a vontade de estar com os novos colegas, que o material escolar já está pronto desde antes da viagem de férias. "Gosto de deixar tudo arrumado", conta Gislaine, que faz questão de envolver a menina nos preparativos. "Isso a deixa mais responsável e independente", afirma a mãe.

Tida como um sentimento natural, a ansiedade faz parte do clima de incertezas e novidades que chega com o novo ano, ensinam os especialistas. "As expectativas até variam de pessoa para pessoa, mas elas acometem a todos, sem distinção", explica a professora da Universidade de Brasília (UnB), Ana Costa Polônia.

"A escola é um elemento tão significativo em nossas vidas, que o primeiro dia é sempre muito importante", observa a coordenadora do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Distrito Federal (UnDF), Natália Duarte. É como pensa o estudante João Pedro Castillo Freire, de 12, que sempre deixa tudo pronto dois dias antes do reinício das aulas, para dar tempo de checar o material e organizar o uniforme. "Espero pelo

primeiro dia com ansiedade, pois gosto de rever os amigos e de voltar para a minha rotina", conta João.

Grande valor Por conta do significado social e institucional, a escola acaba tendo o mesmo peso que a família na hora das demonstrações de fraqueza. "Uma criança não tem os mesmos medos do adolescente. Os pequenos se preocupam em não se sentir sozinhos, enquanto os maiores vêm, no novo ano, a proximidade do vestibular. Cada um com a sua preocupação, mas isso não é de todo ruim. Ao contrário: tem que ser uma oportunidade de se trabalhar os medos e gerar um clima de respeito e aceitação", observa Ana Polônia.

Foi o que a mãe de Giulia fez ao compartilhar com a filha os medos e procurar transmitir a ela segurança e naturalidade para lidar com o momento. "Acreditava que uma escola maior é mais forte, seria a melhor opção, mesmo que ela tivesse que se separar da melhor amiga, que não conhecesse os professores", conta Gislaine. A preparação e o acolhimento da escola também foram fundamentais na adaptação de Giulia.

"A escola precisa apresen-

O primeiro dia de aula sempre chega temperado por um pouco de ansiedade. Mas dá para aliviar a carga emocional com diálogo entre pais e filhos e receptividade por parte da escola

Breno Fortes/CB



A ANSIEDADE DE GIULIA FERNANDES, 7 ANOS, É TÃO GRANDE PELA CHEGADA DO PRIMEIRO DIA DE AULA QUE O MATERIAL ESTÁ PRONTO DESDE ANTES DA VIAGEM DE FÉRIAS

tar uma situação favorável para que os alunos sintam-se acolhidos", pontua Natália Duarte. Por exemplo, se a criança está chegando no colégio pela primeira vez, a dica é levá-la para um "reconhecimento de território". É bacana mostrar as dependências, como cantina, laboratório de informática, para situá-la no espaço. Na lista das atitudes que ajudam o aluno a encarar melhor o primeiro dia, também entra o papel dos pais. "Acompanhar o filho no primeiro dia é importantíssimo pois gera, na criança e no adolescente, um sentimento de participação", diz Natália.

## EXPEDIENTE

Diretor de Redação: Josemar Gimenez (j.gimenez@correioweb.com.br),  
Editora-chefe: Ana Dubeux (ana.dubeux@correioweb.com.br)  
Editor-executivo: Carlos Marcelo (carlos.marcelo@correioweb.com.br)  
Editor de Suplementos: Renato Ferraz (renato.ferraz@correioweb.com.br)  
Edição e textos: Ana Clara Brant (ana.brant@correioweb.com.br) e  
Lígia Maria Lopes (ligia.lopes@correioweb.com.br). Revisão: Sandro Xavier  
Edição de Arte: João Bosco (joao.bosco@correioweb.com.br)  
Diagramação: Amarildo de Castro Pesquisa fotografia: Cedoc/Correio Braziliense

## Com critérios

É preciso ter certeza da precisão das informações que navegam na internet para não cair em armadilhas. Por isso, alunos devem ser orientados dentro da sala de aula

LÍGIA MARIA LOPES  
DA EQUIPE DO CORREIO

O estudante Fábio Padilha tem 13 anos e nunca publicou nada na internet, nem mesmo o perfil do Orkut, mas sabe que copiar textos da rede mundial de computadores tem nome: "É plágio", diz o garoto. Habitado a pesquisar no espaço virtual, ele conta que também prefere buscar informações no Google, para não perder tempo. "Tenho muitas coisas para fazer. A internet me ajuda a não perder tempo", conta ele.

Mas como garimpar as informações em meio a milhares de dados. "Sempre busco as fontes nos sites de pesquisa. Se tenho dúvidas, pergunto ao professor se é confiável", comenta

ele. "A internet é terra de ninguém. Qualquer um pode publicar o que quiser, mesmo sendo tudo mentira. É por isso que eu sempre checo com duas ou três fontes antes de fazer os meus resumos", afirma a estudante Bárbara Ribeiro.

Ausência de critérios, aliás, é o abismo que separa a internet dos livros. No contexto acadêmico, a informação tem que ser pertinente, consistente e baseada em regras científicas, o que não existe no espaço virtual. O desafio para o professor, portanto, não é somente saber encaminhar os alunos pelos sites com credibilidade mas também manter-se atualizado. "As referências de pesquisa tornaram-se dinâmicas. Se antigamente um

Adauto Cruz/CB - 12/12/07



MESMO REALIZANDO BUSCAS NA NET, FÁBIO SEMPRE FAZ QUESTÃO DE PERGUNTAR AOS PROFESSORES QUAIS OS SITES MAIS CONFIÁVEIS

livro era adotado por dez anos, hoje o material é atualizado diariamente", diz o professor

Gilberto Lacerda, para quem a maioria das escolas não prepara o educador para essa

triagem. "Em geral, elas usam a internet como instrumento de marketing", observa ele.

O conselho dos especialistas para que os pais ajudem os filhos a fugirem dessas armadilhas é saber, no colégio, se a quantidade de informações sobrepõe a qualidade. "Se o professor ensina o aluno a criticar antes de aceitar a informação, ele desempenha seu papel de mediador do conhecimento", opina Sanmya. Outra dica é: quanto menor o aluno, maior a necessidade de orientação, uma vez que uma criança de 10 anos, por exemplo, aceita indistintamente as informações que lhe são passadas. "Cabe ao professor preparar o caminho", opina Lacerda.

## Você sabia que

● O Google, além de ser o maior buscador da internet, quer ser também a maior biblioteca virtual do mundo, com o Google Book Search. Para tanto, começou a indexar livros e documentos históricos. Mais de 15 mil obras em domínio público já estão na íntegra no site [books.google.com](http://books.google.com), entre elas romances e documentos históricos. A meta do buscador é indexar todos os 140 milhões de livros ou documentos de domínio público, disponíveis em bibliotecas públicas de 120 países.

● Os livros encaminhados para o Google Book Search são

escaneados por um leitor digital com capacidade para reconhecer o texto de cem páginas em dez minutos. No Brasil, o Google espera indexar 200 mil livros antigos fora de catálogo.

● Logo que o buscador anunciou o serviço, a Universidade de Harvard se propôs a contribuir com 40 mil volumes. A Universidade de Stanford e a Universidade de Michigan encaminharam parte do acervo de 7,4 milhões de livros. A Biblioteca de Nova York cedeu cópias de todos os livros não protegidos por direitos autorais.

O livro mais buscado pelo Google Book Search é Dom Quixote, em espanhol, e não uma obra em inglês. Em vez de estimular a pirataria, como se temia no princípio, o serviço vem aquecendo as vendas. Milhares de internautas procuraram livros do cardeal Joseph Ratzinger quando ele foi proclamado papa. As vendas aumentaram dez vezes por causa da presença no Google.

● O buscador também abre espaço para autores iniciantes. Alguns já publicam primeiro as obras na internet para depois imprimi-las. O livro *Universidade*

*Hacker*, de Henrique Cesar Ulbrich, começou só na internet, com livre distribuição. Depois de 4 mil downloads, o autor criou a primeira versão em papel. Hoje, o livro está na oitava edição e teve mais de 20 mil exemplares vendidos.

● No Google Acadêmico, o estudante encontra artigos revisados por especialistas, teses, livros, resumos e outras publicações acadêmicas de todas as áreas gerais de pesquisa. Há também publicações de editoras acadêmicas e organizações profissionais, assim como todos os artigos acadêmicos disponíveis na web.

**ILAL**  
CURSOS RÁPIDOS  
Site: [www.ilal.com.br](http://www.ilal.com.br)  
502 Sul- 3226-3039  
Tag. Sul- 3563-5747

**INTENSIVÃO EM 2 MESES  
E CURSOS REGULARES**

INGLÊS ESPANHOL  
FRANCÊS ITALIANO

**MATRÍCULAS  
ABERTAS**

**Ateliê de Arte**

CURSOS DE PESQUISA: PINTURA, TÊXTIL, CERÂMICA, QUÍMICA, GRAFISMO, ARTEFATOS E MÚLTIPLOS MÍDIAS

TEL: (61) 3202-0220 / 8419-1531  
E-MAIL: [ORIC@ARTES@GMAIL.COM](mailto:ORIC@ARTES@GMAIL.COM)